



RESUMO 18

AUTOMEDICAÇÃO DURANTE A AMAMENTAÇÃO: A VOZ DE MULHERES

Kelly da Silva Lima¹
Natália Magalhães Figueiredo¹
Bianca de Souza Araujo²
Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza³

Eixo Temático: práticas de cuidado

Introdução: “Amamentação” no sentido literal da palavra trata-se de dar leite através do peito. Apesar de ser um simples ato é a forma de alimentação, troca de olhares, transferência de amor e cuidado entre mãe e bebê mais antiga que existe e cada vez mais valorizada pela ciência, pelos benefícios proporcionados a este binômio. Com frequência mulheres que amamentam fazem uso de medicamentos e outras substâncias, que podem ou não ter efeitos nocivos ao recém-nascido. O uso de medicamentos sem prescrição pode trazer riscos à saúde materna e neonatal. **Objetivo:** Descrever a prática da automedicação entre as mulheres que amamentaram. **Metodologia:** Estudo qualitativo, recorte de monografia⁴, realizado com dez mulheres que frequentavam a Unidade Básica do Centro Social Urbano para consulta puerperal ou com filhos no Programa de Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento da Criança. A coleta de dados foi realizada através da entrevista semiestruturada, com análise do conteúdo acordo com Bardin, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana com parecer nº 2.243.972. **Resultados e discussão:** As participantes do estudo estavam nas faixas etárias de 18 a 23 anos e de 30 a 35 anos em igual número, pardas, sem religião, segundo grau completo, solteiras e casadas em igual número, donas de casa, residiam apenas com esposo e filhos, primigestas, tiveram parto cesareana, e nenhum antecedente patológico. Das entrevistadas, a metade se automedicou enquanto amamentavam. Os medicamentos por automedicação foram: Norestin®, Diad®, Neosaldina®, Dorflex®, Dipirona®, Paracetamol®, Ibuprofeno®, Annita® e Amoxicilina®. Foi possível observar que o período da gestação trouxe mais cautela às mulheres na utilização dos medicamentos, do que o período da amamentação. Houve a justificativa entre as entrevistadas, que se sentiram seguras ao praticarem a automedicação por considerarem experiências vividas por outras pessoas de seu convívio ou pela leitura das bulas dos medicamentos. Neste estudo, a automedicação não constituiu risco para a amamentação, porém, vale salientar que a mulher que amamenta está sujeita a danos pessoais e ao lactente, que podem ocorrer pela utilização de medicamentos

¹ Enfermeira, graduada pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

² Relatora, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana; email: bianca.bia.b@hotmail.com, tel: 991342614.

³ Enfermeira obstétrica, Mestre em Enfermagem com ênfase em Saúde da Mulher, Professora Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana, Pesquisadora do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM).

⁴ Monografia de conclusão de curso de graduação em Enfermagem intitulada “Vivências de mulheres acerca do uso de medicamentos na amamentação”, vinculada à Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), de autoria de Kelly da Silva Lima.



sem orientação profissional. **Considerações finais:** O uso de medicamentos no período de amamentação envolve uma série de fatores que variam desde a opinião de pessoas próximas às lactantes, experiências anteriores, prescrição; nesse sentido, os profissionais responsáveis pelas consultas de pré-natal, puerpério e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança precisam estar atentos às dúvidas e anseios quanto às especificidades de cada medicação utilizada, expressas nas entrelinhas das falas das mulheres atendidas nas unidades de saúde.

Descritores: Aleitamento Materno; Uso de medicamentos; Saúde da criança; Saúde da mulher.